

Análise dos principais erros de alunos chineses no uso do conjuntivo em português*

Analysis of the main errors made by Chinese students in the use of the subjunctive in Portuguese

Ruirui Sun

Universidade de Aveiro, DLC, CLLC
ruiruisun@ua.pt

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os erros mais comuns cometidos por alunos chineses em relação ao uso do conjuntivo, sendo esta uma das áreas difíceis para falantes não nativos. Através da realização de um inquérito com exercícios relacionados com o tema, foi analisada a capacidade dos estudantes chineses de perceber e distinguir as diferenças entre os vários usos, além da interferência da língua chinesa na aprendizagem do conjuntivo por estes alunos, a fim de propor conselhos de melhoria no ensino-aprendizagem deste tópico gramatical.

PALAVRAS-CHAVE

Língua portuguesa, modo conjuntivo, alunos chineses, PLE.

ABSTRACT

This work aims to investigate the most common mistakes made by Chinese students in relation to the use of the subjunctive, which is one of the most difficult areas for non-native speakers. A survey was carried out using exercises related to this topic area with the aim of testing the ability of Chinese students to perceive and distinguish the differences between the various uses. The data were then analysed, and, together with examples of the interference of the Chinese language in the learning of the subjunctive, some ways to improve the teaching-learning of this grammatical topic were suggested.

KEYWORDS

Portuguese language, conjunctive mood, Chinese students, PFL.

* Este artigo é uma versão adaptada da minha dissertação de mestrado. As minhas orientadoras, Prof.^a Doutora Rosa Lúcia Coimbra e Prof.^a Doutora Ran Mai, desempenharam um papel muito importante na conclusão deste trabalho, pelo que gostaria de expressar a minha profunda gratidão a ambas pela sua orientação incansável e meticulosa.

1. Introdução

O português é uma língua românica e uma das mais faladas no mundo. Com mais de 200 milhões de falantes, é a sexta língua mais popular do mundo. Como a segunda maior economia mundial, a República Popular da China tem reforçado as relações amigáveis com os países lusófonos na área política, económica, cultural, etc., fazendo com que a procura de talentos da língua portuguesa tenha aumentado muito e haja cada vez mais alunos chineses que optam por cursos de língua portuguesa para terem um futuro garantido.

Porém, aprender a língua portuguesa sem estar em muito contacto com a mesma não é uma coisa fácil para os alunos chineses e, como o português e o chinês são duas línguas muito diferentes, é natural que estes encontrem dificuldades e cometam alguns erros durante o processo da aprendizagem desta língua.

Sendo uma aprendente do português, o conjuntivo foi sempre uma das áreas em que tive muitas dificuldades e foi o modo verbal que me custou mais a habituar a usar, e o mesmo também aconteceu aos meus colegas. Por isso, decidi desenvolver um trabalho de estudo de erros dos alunos chineses no uso do conjuntivo com a realização dum inquérito com exercícios específicos para atualizar os meus conhecimentos sobre o mesmo, ajudar os aprendentes chineses a descobrir os seus principais erros, no sentido de poderem obter progressos, para além de fornecer algumas perspetivas novas aos professores de português destes alunos no ensino desta língua.

2. O modo conjuntivo na língua portuguesa¹

Na língua portuguesa, atribui-se o nome “modo” às diferentes formas assumidas pelo verbo na expressão de um facto, ou seja, o modo verbal caracteriza as várias maneiras como podemos utilizar o verbo, dependendo da significação que lhe pretendemos dar. Cunha & Cintra (1984, p. 447) dizem: “Entende-se por modo, como vimos, a propriedade que tem o verbo de indicar a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, etc.) da pessoa que fala em relação ao facto que enuncia; e, por tempo, a de localizar o processo verbal no momento da sua ocorrência, referindo-o seja à pessoa que fala, seja a outro facto em causa.”

¹ Este ponto desenvolve-se com base em várias gramáticas da língua portuguesa. Porém, todos os exemplos são nossos.

Em português, os três principais modos verbais são: o indicativo, o conjuntivo e o imperativo. Segundo Vilela (1999, p. 138), o indicativo é a forma básica dos modos: representa o conteúdo do enunciado como um facto, denota o realmente existente, o previsível e o que está em vias de se realizar. Entretanto, o modo conjuntivo é o modo oposto ao indicativo, uma vez que expressa a irrealidade, o não realizado, incerteza, possibilidade, dúvida, desejo, etc. Cunha & Cintra (1984, p. 464) afirmam que, ao empregarmos o modo conjuntivo, é completamente diversa a nossa atitude. Encaramos, então, a existência ou não existência do facto como uma coisa incerta, duvidosa, eventual, ou, mesmo, irreal.

2.1. Conjuntivo nas orações

Segundo Almeida (1979, p. 226), no modo conjuntivo, o verbo não tem sentido caso não venha subordinado a outro verbo, do qual dependerá para ser perfeitamente compreendido. Quanto ao emprego do conjuntivo nas subordinadas, Almeida (1979, pp. 561-569) descreve:

- 1) Nas orações que se subordinam a verbos volitivos (verbos que indicam **desejo, vontade**):

Pedia que partilhasse esta informação com todos os participantes.

Prefiro que leves o casaco azul que te comprei para a festa.

- 2) Nas subordinadas a verbos que indicam **sentimento** (receio, lamento, pena, etc.):

Lamento muito que não tenhas conseguido o prémio.

Tinha receio que os meus pais soubessem do meu plano surpresa.

- 3) Nas subordinadas a verbos e expressões que indicam **dúvida ou negação** (não achar que, duvidar que, negar que, etc.):

Não creio que ela esteja a fazer dieta, ontem até a vi a comer um gelado!

O ladrão negou que tivesse roubado o telemóvel da senhora idosa.

- 4) Nas subordinadas que expressam ação ou **ações aleatórias**, contingência, eventualidade:

Quer vás quer não vás, não vou cancelar o evento.

Ou gostes ou não gostes, ele vai gastar o dinheiro nos jogos.

- 5) Nas relativas que denotam **incerteza, mera probabilidade, conjetura**:

Preciso de uma pessoa que saiba falar francês.

Ontem fui a uma loja nova comprar algumas coisas que me agradassem.

6) Nas subordinadas **finais** (para que, a fim de que, etc.):

Os pais trabalham muito para que os filhos tenham as melhores condições.

7) Nas **condicionais** :

a) Depois das conjunções (a não ser que, caso, contando que, sempre que, etc.):

Sempre que sejamos honestos, seremos respeitados.

Não vou com ele a Paris, a não ser que me pague a viagem.

b) Depois de “se”, o verbo pode estar em indicativo ou conjuntivo, dependendo do contexto:

i. *Se gostas de mim, deves perdoar os meus erros.* (a condição é real)

ii. *Podemos ir jantar sushi se quiseres.* (uma hipótese futura que pode ser realizada)

8) Nas **temporais** , quando a ideia é de **suposição** , de **eventualidade** , de **futuridade** (antes que, depois que, assim que, logo que, enquanto, etc.):

Os agricultores recolheram o milho antes que viesse a tempestade.

Vou avisar-te assim que souber de alguma coisa.

9) Nas **concessivas** (embora, ainda que, por mais que, conquanto, posto que, mesmo que, se bem que, apesar de que, sem que, etc.):

Embora estude muito, não consigo tirar notas boas a matemática.

A Maria foi viajar sozinha sem que tivesse a permissão dos pais.

10) Nas orações **consecutivas** que expressam um objetivo que se pretende chegar, e não uma realidade (de forma que, de maneira que, de jeito que, de modo que, fazer com que, etc.):

Ele insistiu tanto para que a namorada voltasse.

O vento forte fez com que a janela da varanda partisse.

11) Nas orações que, sempre a encerrar eventualidade, se subordinam a uma principal **negativa** :

Não acho que ele consiga deixar a família para trás.

Não garanto que este medicamento faça efeito para a dor de barriga.

12) Nas subordinadas que expressam factos que não se realizaram no passado com relação ao expresso na principal (**suposição que implica o contrário**):

Pensei que tivessem encontrado o gato desaparecido. (mas não encontraram)

Achava que a minha família não tivesse empréstimos. (mas tinha)

13) Nas subordinadas a um verbo que implique a ideia de existência e venha seguido de **quem**:

Há quem diga que a imprensa mente muito.

De certeza que existe quem me ame.

14) Nas intercaladas, começadas por **“que”**, tomado substantivamente, quando limitam uma possibilidade:

Ninguém, que eu saiba, ganhou o prémio de surpresa.

Que me lembre, foi o vizinho que colocou o lixo aqui.

Cunha & Cintra (1984, p. 469) ainda acrescenta o seguinte:

15) Nas orações comparativas que começam por **“como se”**, usa-se sempre o imperfeito do conjuntivo para expressar uma ideia imaginária ou irreal:

A cadela da minha amiga é tão branca como se fosse uma bola de neve.

Os alunos conversavam na biblioteca como se estivessem em casa deles.

16) Nas causais que **negam a ideia da causa** (não porque, não que)

Não que ele não quisesse comprar uma casa, mas não tinha dinheiro.

Comprei este vestido não porque fosse barato, mas gostei mesmo dele.

2.2. Conjuntivo independente

Além dos exemplos acima listados, o conjuntivo não só se usa em orações subordinadas, mas também em orações independentes.

Costuma dizer-se que o conjuntivo é o modo da oração subordinada, o que é parcialmente verdade, mas há usos do conjuntivo, a que poderíamos chamar “optativo”, em que não há, aparentemente, dependências.

Vilela, 1999, p. 139.

De acordo com Cunha & Cintra (1984, p. 465), Almeida (1979, pp. 564-567) e Oliveira, F. (2013, pp. 534-535), o conjuntivo é usado independentemente:

1) Nas expressões **optativas ou imprecativas**:

Deus nos proteja!

2) Depois do advérbio "**talvez**":

O João talvez saiba reparar o teu telemóvel partido.

3) Em atos diretivos dirigidos indiretamente a uma terceira pessoa, precedido por "**que**", com sujeito nulo ou realizado:

Que se levante quem quiser sair.

4) Nas frases que têm um valor de chamada de atenção, de crítica ou de desejo:

Saiba que na China não se celebra o Natal.

5) O presente do conjuntivo colmata lacunas do **imperativo** nas pessoas em que este modo é defetivo. As frases abaixo demonstradas têm um valor diretivo, ou seja, de ordem, sugestão, conselho ou advertência:

a) *Digamos que este incêndio pode destruir várias espécies da natureza. (1.ª pessoa do plural)*

b) *Espera por mim lá fora. (2.ª pessoa do singular)*

c) *Arrumem a cozinha e vão descansar. (2.ª pessoa do plural)*

d) *Não sejas tão bruto com o cachorro. (2.ª pessoa do singular em negativo)*

e) *Não fumem aqui em casa. (2.ª pessoa do plural em negativo)*

Através da observação das orações subordinadas e absolutas, digamos que a palavra "que" aparece com bastante frequência. Sendo uma partícula de classificação difícil, o seu valor é mais afetivo do que lógico. É uma espécie de prefixo conjuncional, peculiar ao conjuntivo (Cunha & Cintra, 1984, p. 466).

2.3. Os tempos verbais do conjuntivo

Oliveira (2013, p. 533) afirma que os tempos do conjuntivo são em menor número do que os tempos do indicativo: só existem três tempos simples e três compostos. Os tempos simples do conjuntivo são o presente, o imperfeito e o futuro. Os tempos compostos do conjuntivo são o pretérito perfeito composto, o pretérito mais que perfeito composto e o futuro composto.

1) O presente do conjuntivo pode indicar um facto relacionado com o presente ou futuro (Oliveira, 2013, p. 536):

Duvido que ele seja capaz de magoar a namorada.

Vou pedir que me reembolse o dinheiro que gastei nesta viagem.

2) O imperfeito do conjuntivo no verbo subordinado localiza a situação descrita nessa oração num tempo posterior ao da situação descrita na oração principal, e combina-se com um verbo principal no pretérito imperfeito ou no pretérito perfeito do indicativo, no condicional, no pretérito mais-que-perfeito composto ou no condicional composto (Oliveira, 2013, p. 537):

Sugeriram que fôssemos de táxi em vez de autocarro.

Gostaria que os meus avôs soubessem que tenho uma vida feliz.

3) O pretérito perfeito do conjuntivo combina com o verbo principal no presente e no futuro do indicativo. Segundo Cunha & Cintra (1984, p. 472), o pretérito perfeito composto do conjuntivo pode exprimir um facto passado (supostamente concluído) ou futuro (terminado em relação a outro facto futuro):

É possível que o comboio do meu pai já tenha chegado.

Espero que tenha arranjado uma pessoa para substituí-lo antes de sair.

4) O pretérito mais-que-perfeito pode ocorrer em frases em que o verbo da oração principal está no pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo, indicando uma ação antes da outra ação passada ou uma ação irreal do passado:

Era bom que tivesses comprado os bilhetes de avião mais cedo.

Se tivesse partido para Lisboa, não estaria aqui convosco.

5) O futuro simples do conjuntivo indica uma ação que possa ocorrer no futuro, e geralmente combina com o verbo principal no imperativo, futuro ou presente do indicativo:

Sempre que precisares, não hesites em falar comigo.

Contactaremos com o senhor assim que recebermos a sua bagagem.

Reparem que, o futuro simples do conjuntivo não pode ser usado para todas as situações em que se pretende indicar uma ação futura. Por exemplo, o futuro não ocorre em orações subordinadas completivas (Oliveira, 2013, p. 541):

Espero que amanhã não chover. ×

Espero que amanhã não chova. ✓

Além das completivas, o futuro simples do conjuntivo também não ocorre em outras subordinadas em que o presente do conjuntivo é usado para expressar a noção futura.

6) O futuro composto do conjuntivo indica uma ação futura anterior a outra e ocorre tipicamente em orações relativas, temporais e condicionais:

- a) *Só podem sair os alunos que tiverem acabado o teste.*
- b) *Vamos passear o cão quando tiveres saído do banho!*
- c) *Se não tiver terminado o curso, não irei arranjar um emprego.*

2.4. Combinações de tempos no verbo principal e no subordinado

Observando todos os exemplos acima demonstrados, digamos que, no modo conjuntivo, existe uma certa combinação de tempos no verbo principal e no verbo subordinado.

Os verbos volitivos e os verbos diretivos na oração principal selecionam o modo conjuntivo no verbo da oração subordinada. Neste caso, existem restrições no que respeita à combinação entre tempos.

Oliveira, 2013, p. 544.

1) Quando o verbo principal está no presente do indicativo (assim como no futuro ou no pretérito perfeito composto), o verbo subordinado ocorre no presente ou no pretérito perfeito composto do conjuntivo:

- A Susana quer que o marido lhe compre aquela mala caríssima.* [presente]
- Farei tudo para que os clientes tenham a maior satisfação.* [presente]
- Não acho que ela tenha estudado antes do teste.* [pretérito perfeito composto]

2) Quando o verbo principal está num tempo do passado (pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo), normalmente o verbo subordinado ocorre no pretérito imperfeito ou no pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo:

- A Susana queria que o marido lhe comprasse aquela mala caríssima.* [pretérito imperfeito]
- Fiz tudo para que os clientes tivessem a maior satisfação.* [pretérito imperfeito]
- Não achava que ela tivesse estudado antes do teste.* [pretérito mais-que-perfeito composto]

Pode então concluir-se que existe uma generalização mais simples que rege as restrições de tempo aqui ilustradas: quando o verbo principal no indicativo

está no presente, o verbo subordinado que apresenta as marcas temporais ocorre no presente do conjuntivo, e quando o verbo principal no indicativo ocorre num dos tempos pretéritos, o verbo subordinado que apresenta as marcas temporais ocorre no imperfeito do conjuntivo; em termos esquemáticos, tem-se, pois, (i) presente + presente ou então presente + pretérito perfeito composto e (ii) pretérito perfeito ou imperfeito + pretérito imperfeito ou mais-que-perfeito composto. Por motivos óbvios, este fenómeno é por vezes chamado **concordância de tempos** (Oliveira, 2013, p. 545).

3. Formas correspondentes ao conjuntivo em chinês

3.1. Língua chinesa

Sabe-se que a língua materna desempenha um papel muito importante na aquisição duma língua estrangeira/segunda. Em alguns casos, quanto maior a diferença entre as duas línguas, mais dificuldades poderão surgir na aprendizagem da língua estrangeira.

Onde os sistemas contrastados apresentam semelhanças, o aprendizado da segunda língua será mais fácil e onde forem detetadas diferenças ocorrerão erros, pois em se tratando de áreas de difícil manipulação, os alunos tenderão a usar formas da LM para suprir a insuficiência de suas habilidades até que consigam dominá-las por completo. Este efeito, decorrente do sistema da LM agindo sobre o da LE se chama interferência [...], considerando-se que quanto mais distintos os aspetos estudados nos dois sistemas linguísticos maior a dificuldade encontrada pelo aluno

Torre, 1985, p. 125.

A língua chinesa é a língua materna de aproximadamente um quinto dos habitantes do mundo e uma das seis línguas de trabalho das Nações Unidas, para além de ser a língua oficial da República Popular da China e uma das línguas oficiais de Singapura.

Geralmente, a língua chinesa refere-se à língua comum que é conhecida atualmente por Mandarim. Em chinês, este idioma também se designa por 汉语 *Hànyǔ*, literalmente, a língua dos Han, que é a língua da maior etnia do país (Mai, 2019 et al., p. 33).

Comparada com outras línguas derivadas do latim como é o caso do português, a língua chinesa apresenta as seguintes características:

- A língua, na sua vertente escrita, faz uso de caracteres, que são essencialmente pictogramas e ideogramas, em vez de conter um alfabeto.
- Segundo Mai (2006, p. 52): “em mandarim, não há flexão, nem em género, nem em número, nem em modo, nem em tempo, nem em voz; as noções correspondentes são transmitidas por outros elementos adicionados”. Esta é uma característica muito importante que efetivamente dificulta aos seus falantes a aprendizagem do português, e neste caso particular, do modo conjuntivo.

3.2. Formas correspondentes ao conjuntivo em chinês

Em relação ao modo conjuntivo, Mai et al. (2019, p. 218) confirmam que uma ação incerta, duvidosa, eventual ou irreal, que se traduz em português pelo conjuntivo, em chinês pode ser expressa por verbos, por advérbios ou deduzida pelo contexto.

Por exemplo²:

1) *Advérbios que indicam uma possibilidade*

CH: 他回家前可能会把工作做完。(Exercício 17)

PY: Tā huí jiā qián **kěnéng** huì bǎ gōngzuò zuò wán.

TL: Ele antes de voltar para casa **talvez** acabar o trabalho.

PT: **Talvez** ele acabe o trabalho antes de voltar para casa.

2) *Verbos que indicam um desejo ou uma esperança*

CH: 我不想你离开。(Exercício 21)

PY: Wǒ bù **xiǎng** nǐ líkāi.

TL: Eu não **querer** tu ir-te embora.

PT: Não **quero** que te vás embora.

3) *Diferentes contextos*

CH: 如果他早点到, 就能赢得第一名。但是我们现在还不知道。(Exercício 2)

PY: Rúguǒ tā zǎodiǎn dào, jiù néng yíngdé dì yī míng. **Dànshì wǒmen xiànzài hái bù zhīdào.**

TL: Se ele chegar mais cedo, poder ganhar o primeiro lugar, **mas nós agora ainda não saber.**

² Nos nossos exemplos, as siglas têm o seguinte significado: CH- Chinês, PY- Pinyin (transcrição fonética), TL- Tradução literal, TP- Tradução em português.

TP: Se ele chegar mais cedo, poderá ganhar o primeiro lugar. **Mas ainda não sabemos.**

CH: 如果他早点到, 就能赢得第一名。但是他到晚了。(Exercício 2)

PY: Rúguǒ tā zǎodiǎn dào, jiù néng yíngdé dì yī míng. **Dànshì tā dào wǎn le.**

TL: Se ele chegar mais cedo, poder ganhar o primeiro lugar. **Mas ele chegou atrasado.**

TP: Se tivesse chegado mais cedo, ele teria ganhado o primeiro lugar. **Mas ele chegou atrasado.**

4. Inquérito e análise

4.1. Caracterização dos participantes

O inquérito foi realizado no início de março de 2020, em três turmas de estudantes chineses que frequentam unidades curriculares no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

O inquérito tem, no total, 30 exercícios relacionados com a aplicação do conjuntivo: do 1.º ao 10.º pedem a conjugação correta do verbo dado no contexto de cada frase; do 11.º ao 20.º são dadas três opções com verbos flexionados de forma diferente para cada frase; do 21.º ao 25.º são exercícios de tradução de chinês para português; e do 26.º ao 30.º os participantes têm de encontrar o erro em cada frase e corrigi-la. As frases do inquérito são pequenas e com vocabulário simples, de modo a economizar o tempo e obter mais respostas válidas.

Os alunos não foram informados de que o inquérito tem como objetivo estudar os erros comuns no uso do conjuntivo. Por um lado, tinham de descobrir por eles próprios a questão gramatical em causa através da análise da estrutura das frases; por outro, está aberta a possibilidade de surgirem respostas corretas sem fazer uso do conjuntivo, permitindo que analisemos a preferência dos alunos na escolha entre os modos verbais.

A realização do inquérito contou com uma participação de 55 alunos, entre os quais 28 do 1.º ano de mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda e 27 do 3.º ano de licenciatura em Língua Portuguesa.

Para uma captura mais fácil de informações, as mesmas serão apresentadas em gráficos com as designações “grupo 1” para os alunos de mestrado e “grupo 2” para os de licenciatura.

No que diz respeito à idade, a maioria dos participantes tem entre 21 e 25 anos (82% do grupo 1 e 59% do grupo 2); 14% do grupo 1 e 41% do grupo 2 apresentam uma idade igual ou inferior a 20 anos, e apenas 4% do grupo 1 tem mais de 25 anos. Em relação ao gênero, a esmagadora maioria dos dois grupos é de sexo feminino (96% e 89%).

Relativamente ao tempo de estudo do português, a maioria dos alunos estudam a língua portuguesa há três ou quatro anos, sendo importante sublinhar que os de mestrado (grupo 1) têm mais de três anos de estudo, enquanto os de licenciatura (grupo 2) têm, no máximo, três anos.

Relativamente ao tempo de residência em Portugal, 14% do grupo 1 e 85% do grupo 2 vivem em Portugal há menos de um ano; 61% do grupo 1 e 15% do grupo 2 vivem em Portugal há um ano ou um ano e meio; e há 25% (7 pessoas) do grupo 1 que residem em Portugal há dois anos.

4.2. Desempenho dos inquiridos

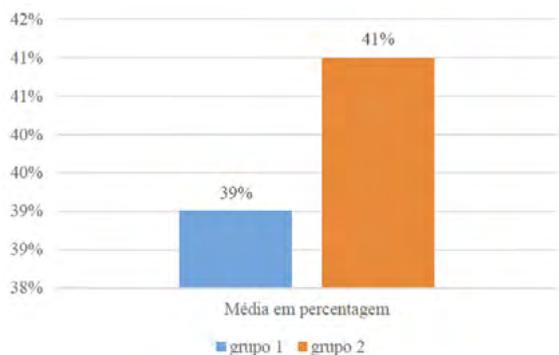


Gráfico 1 - Média das taxas de respostas corretas dos dois grupos

Conforme apresentado no gráfico, as médias dos três grupos são 39% e 41%. As médias dos grupos 1 e 2 são muito próximas, mas a do grupo 2 é ligeiramente mais alta que a do grupo 1, e na análise do capítulo anterior também constatamos que o grupo 2 teve taxas melhores que o grupo 1 em metade dos exercícios. Segundo os dados pessoais fornecidos pelos próprios inquiridos, em média, o grupo 2 tem menos um ano de estudo do português e menos um ano de residência em Portugal. Teoricamente, o grupo 2 deveria ter uma média mais baixa que o grupo 1, mas as estatísticas dizem o contrário. Este resultado também depende de fatores variáveis, tais como esforço pessoal, taxa de sucesso

no ensino do português nas respetivas universidades chinesas e prática da oralidade com os locais, sendo estes apenas uma suposição nossa, pois não foi feita nenhuma investigação específica sobre o assunto.

Tendo em conta as estatísticas, podemos dizer que os alunos chineses mostram dificuldades ao usar o conjuntivo, pois a sua média é insuficiente, comprovando que o conjuntivo é uma área crítica na aprendizagem do português para estes alunos.

4.3. Os principais erros

Depois da análise das respostas incorretas de cada exercício, chegamos à conclusão de que os alunos chineses têm a tendência para cometer mais erros no uso do conjuntivo relacionados com os seguintes aspetos:

1) Emprego do pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo

Um dos pontos mais fracos detetados é o emprego deste tempo verbal, porque nos exercícios 2 - *Ele teria ganhado o primeiro lugar se _____ (chegar) mais cedo.* e 6 - *O menino negou que _____ (roubar) o estojo da colega.*, a taxa média de resposta correta é cerca de 5%, e o imperfeito é o tempo verbal mais frequente nas respostas incorretas, nomeadamente *chegasse* e *roubasse*. Este é um tempo passado e um dos três tempos compostos do conjuntivo menos usado. É importante eles saberem que o pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo sublinha a conclusão do ato da oração subordinada antes do ato da principal, e muitas vezes é usado para criar uma hipótese falsa sobre um facto já decorrido no passado.

2) Emprego do pretérito perfeito do conjuntivo

Este é outro erro principal relacionado com um tempo composto do conjuntivo, que foi detetado nos exercícios 5 - *Espero que _____ (vocês/gostar) do jantar de ontem.*, e 22 - *很遗憾你没有通过考试。(I'm sorry you did not pass the exam).* com uma taxa média de resposta correta de 4%, e a resposta errada mais frequente está no presente do conjuntivo: *gostem* e *passes*, revelando novamente que os alunos têm dificuldade em distinguir um tempo composto de um simples. A maior diferença entre estes dois tempos verbais é que o pretérito perfeito se refere a um facto já ocorrido no passado, apesar de que também se combina com o verbo principal no presente do indicativo.

3) Uso das regras de concordância de tempos no conjuntivo

Ao contrário do indicativo, que é um tempo independente, o conjuntivo exige a concordância de tempos³. Observando os resultados do inquérito, descobrimos que quase em todos os exercícios existem respostas incorretas devido à violação destas regras, tais como *dissesses* em vez de *digas* (exercício 1), *chegue* em vez de *tivesse chegado* (exercício 2), *esforçasse* em vez de *esforce* (exercício 4), etc. Atenção que a questão em causa não é a distinção entre quaisquer dois tempos verbais do conjuntivo, mas é a combinação de tempos no verbo principal e no subordinado, ou seja, se o verbo principal está num tempo que apresenta marcas do presente, o subordinado não pode estar num tempo passado, ou com o principal num tempo passado, o subordinado não pode estar num tempo que apresenta marcas do presente.

4) Uso do conjuntivo em orações relativas

Com uma taxa média de resposta correta de 3% no exercício 27 - *As pessoas que veem este filme vão ficar surpreendidas*. erro: correção: , que testa o futuro simples do conjuntivo numa oração relativa, sendo os erros relacionados com a não identificação do erro e tempos errados do conjuntivo, podemos confirmar que os alunos chineses apresentam muita dificuldade no uso do conjuntivo em relações relativas. É verdade que neste tipo de orações são admitidos ambos o indicativo e o conjuntivo, e muitas vezes a seleção de um dos modos é dependente exclusivamente da interpretação de cada falante, como é o caso do exercício 9 - *Só pode lanchar quem _____ (arrumar) os livros no armário*. Segundo Marques (1995, p. 151): “Em orações relativas o indicativo marca o conhecimento ou a crença, embora não se trate do conhecimento da verdade de uma proposição ou da crença nessa verdade, mas do conhecimento da existência de entidades ou da crença nessa existência, enquanto o conjuntivo, também em orações relativas, é selecionado quando não é expressa uma das atitudes marcadas pelo indicativo - o conhecimento e a crença”. Portanto, é essencial que os alunos saibam esta distinção e vejam mais exemplos para usar corretamente o conjuntivo nestas orações.

³ Exceto em alguns casos com os verbos pedir e esperar no passado e o subordinado no presente, e.g.: Ele pediu que lhe telefonasses/telefonas. ou em outros tipos de orações em que o contexto é muito específico, e.g.: Agora acho que tens razão, embora antes eu pensasse de outra forma (Marques, 2010, p. 553).

5) Uso do conjuntivo depois de verbos volitivos

Nos exercícios 1, 3, 5, 21 e 26, nos quais o uso do conjuntivo é obrigatório depois de verbos volitivos (querer que, esperar que, precisar que, etc.), existem muitas respostas no indicativo. Por isso, acreditamos que existe uma certa percentagem de alunos chineses que não sabe usar este modo em orações depois de verbos que indicam vontade ou desejo. Na nossa opinião, com alguma atenção, não vai ser difícil para os alunos usarem corretamente o conjuntivo neste tipo de orações, porque a sua noção é fácil de compreender e no dia a dia ouve-se frequentemente frases deste género.

6) Distinção entre o presente e o futuro do conjuntivo

Há muitos alunos chineses que trocam o presente do conjuntivo pelo futuro simples do conjuntivo, como por exemplo: *falar* em vez de *fale* (exercício 3), *esforçar* em vez de *esforce* (exercício 4), *chover* em vez de *chove* (exercício 11), *perder* em vez de *perca* (exercício 30), etc. Sabemos que o futuro simples do conjuntivo não ocorre em orações completivas e orações em que o presente do conjuntivo é usado para expressar uma noção futura. Existem também alunos que trocam o futuro simples ou composto pelo presente do conjuntivo, como por exemplo: *haja* em vez de *houver* (exercício 20), *acabes* em vez de *acabar/tiveres acabado* (exercício 24), *façamos* em vez de *fizermos* (exercício 29), etc. É preciso que os alunos consolidem o emprego do futuro do conjuntivo em orações temporais, conformativas, proporcionais, condicionais e relativas.

7) Distinção do indicativo e do conjuntivo

Na maioria dos exercícios existem respostas incorretas no indicativo, significando que há alunos chineses que não sabem distinguir o indicativo do conjuntivo. Uma outra evidência é o exercício 18: *Não precisas de mentir se não estás a gostar da comida*, em que apenas 20% usou o indicativo e o resto escolheu o conjuntivo. É verdade que os outros 29 exercícios do inquérito estão relacionados com o modo conjuntivo, o que pode levar uma considerável percentagem de alunos a escolher o conjuntivo por hábito, mas, por outro lado, também reflete que estes alunos ainda confundem os dois modos. É essencial saber-se que quando se pretende exprimir uma condição real, usa-se o indicativo e quando é irreal ou conjetural, escolhe-se o conjuntivo.

8) Uso do conjuntivo depois de verbos principais negativos ou que exprimem dúvida.

Nos exercícios 6, 10, 13 e 24, cerca de 37% dos alunos chineses erraram no uso do indicativo em orações que se subordinam a verbos que exprimem negação ou dúvida, como por exemplo, *negar que, não achar que, não concordar que, não é que, duvidar que*. É importante que estes alunos conheçam a maior diferença entre estes dois modos verbais, nomeadamente, quando queremos afirmar ou declarar um facto, usamos o indicativo, e quando queremos exprimir dúvida ou incerteza, usamos o conjuntivo.

9) Uso do conjuntivo em orações independentes

No exercício 7 - *Que regressem/regressemos são e salvos*, 70% dos alunos chineses usaram o indicativo, mostrando uma considerável falta de conhecimento de que o conjuntivo também ocorre em orações dependentes, e neste caso, em atos diretivos dirigidos indiretamente a uma terceira pessoa, precedido por *que*, com sujeito nulo ou realizado. É compreensível este erro ocorrer porque as orações subordinadas (sobretudo as adverbiais) costumam ter estruturas que relembram os alunos de aplicar o conjuntivo (*mesmo que, a não ser que, para que, etc.*). Contudo, podemos ver que a palavra “que” aparece nestas orações com frequência. Sendo uma partícula de classificação difícil, o seu valor é mais afetivo do que lógico. É uma espécie de prefixo conjuncional, peculiar ao conjuntivo (Cunha & Cintra, 1984, p. 466).

10) Uso do presente do conjuntivo com a conjunção *se*

Nas orações condicionais com a conjunção *se* (exercício 18 - *Não precisas de mentir se não _____ a gostar da comida.*, e exercício 20 - *Este programa poderá ser aprovado se _____ mais de um terço de votos favoráveis*), houve 36% dos alunos chineses que selecionaram o presente do conjuntivo. Convém estes saberem que a conjunção *se* combina com todos os outros tempos do conjuntivo, exceto o presente.

11) Flexão verbal e ortografia

Em alguns exercícios surgiram alguns erros de ortografia, tais como *sabam e soubam, (saibam), prevenisse (prevenisse), fazermos (fizermos), perdasse e perça (perca)*, etc., isto deve-se à complexidade da conjugação de verbos portugueses que se flexionam em pessoa, número, modo e tempo. É possível que um verbo

tenha mais de 50 formas diferentes e ainda existem muitos verbos de conjugação irregular. Para os alunos, este é de facto um obstáculo, mas pode ser ultrapassado, através de exercícios de treino com a conjugação de verbos.

4.4. Interferência da língua chinesa na aprendizagem do conjuntivo por alunos chineses

Sabemos que quando os chineses expressam o que se pretende com o modo conjuntivo em português, recorrem a palavras com significado específico ou contexto, sem a necessidade de flexionar verbos em modo ou em tempo. Este facto implica que, ao usar o conjuntivo em português, precisam de aprender todas as regras. E estes falantes não podem recorrer à língua materna porque não existe nenhuma transferência positiva neste aspeto. Tomemos o exercício 1 do inquérito para uma análise mais detalhada:

Quero que me _____ (dizer) quanto dinheiro gastaste nas prendas.

Ao resolver este exercício, se o aluno traduzisse a frase para chinês, a tradução literal seria *Eu querer tu dizer eu quanto dinheiro tu gastaste nas prendas*, em que o verbo *dizer* não tem nenhuma flexão. Sendo assim, o aluno só podia usar os seus conhecimentos sobre o conjuntivo para obter a resposta certa, e provavelmente seguindo este raciocínio: 1.º, identifica-se que é um verbo volitivo por estar a impor a vontade pessoal a outra pessoa, e escolhe-se o modo conjuntivo; 2.º, o verbo principal está no presente do indicativo, de acordo com as regras de concordância temporal no conjuntivo, o verbo subordinado tem de estar num tempo que indica uma ação do presente, que é o presente do conjuntivo; 3.º, com o verbo *gastaste*, o sujeito está a falar para “ti”, por isso o verbo deve estar na segunda pessoa do singular. E no fim, obtém-se a resposta correta *digas*. Durante este processo, se o aluno falhasse em algum dos passos, não obteria a resposta indicada.

Sabemos que os verbos chineses não têm nenhuma flexão temporal e o tempo pode ser deduzido através do contexto. No entanto, o conjuntivo em português tem seis tempos no conjuntivo, três simples e três compostos, que se refletem através de diferentes formas de flexão verbal. Estes fatores tornam os exercícios

que envolvem a escolha de tempos do conjuntivo mais difíceis para os falantes de chinês. Analisemos com mais detalhe o exercício 2 do inquérito⁴:

Ele teria ganhado o primeiro lugar se _____ (chegar) mais cedo.

A tradução literal desta frase em chinês seria *Se ele chegar mais cedo, poder ganhar o primeiro lugar*, na qual o verbo não tem nenhuma flexão em tempo e o contexto está ambíguo (porque não se sabe se trata duma situação do futuro ou do passado). Desta forma, o aluno tinha de pensar nos seguintes aspetos para resolver o exercício: 1.º, a conjunção *se* e o verbo no condicional composto referem-se a uma conjetura sobre uma ação passada, portanto, o verbo subordinado tem de estar no conjuntivo; 2.º, a resposta tem de estar num dos tempos passados do conjuntivo, neste caso, poderia ser o imperfeito ou o pretérito mais-que-perfeito; 3.º, a diferença entre os dois tempos é que o pretérito mais-que-perfeito sublinha a conclusão da ação subordinada antes da ação principal e com *se*, serve para expressar uma ação irreal do passado. No fim, chega-se a conclusão de que o pretérito mais-que-perfeito seria o tempo correto. Durante o raciocínio para chegar à resposta correta, o aluno não podia recorrer à língua materna, senão, corria o risco de empregar aqui qualquer modo e tempo verbal.

Na análise dos erros ainda se descobriu que muitos alunos chineses não distinguem o conjuntivo do indicativo, nomeadamente, ao terem usado o indicativo em orações em que se pretende o uso do conjuntivo. Podemos usar o exercício 10 do inquérito para fazer mais uma comparação entre as duas línguas:

Não acho que todos os europeus _____ (saber) falar inglês.

Nesta frase aplica-se o presente do conjuntivo na subordinada porque se trata de um verbo principal negativo, mas sem o advérbio *não*, a frase teria um verbo principal epistémico que seleciona o indicativo. Em chinês, o advérbio “não” não implica nenhuma alteração de modo:

Indicativo:

PT: **Acho** que todos os europeus **sabem** falar inglês.

CH: 我觉得所有的欧洲人都会说英文。

PY: Wǒ **juédé** suǒyǒu de Ōuzhōu rén dōu huì shuō Yīngwén.

⁴ Segundo as respostas erradas deste exercício, os alunos chineses sabiam usar o conjuntivo, mas não acertaram no tempo correto, sendo um bom exemplo para ser analisado neste sentido.

TL:Eu **achar** que todos os europeus **saber** falar inglês.

Conjuntivo:

PT:**Não acho** que todos os europeus **saibam** falar inglês.

CH: 我不觉得所有的欧洲人都会说英文。

PY:Wǒ **bù juéde** suǒyǒu de Ōuzhōu rén dōu huì shuō Yīngwén.

TL:Eu **não achar** que todos os europeus **saber** falar inglês.

Apesar de existir uma mudança do modo verbal em português devido ao advérbio *não*, em chinês os elementos das frases continuam iguais. Por isso, nestes casos, para os alunos chineses, o indicativo e o conjuntivo são dois conceitos difíceis de distinguir devido à interferência do chinês.

Resumindo, o conjuntivo constitui um tópico gramatical complexo para alunos chineses devido às características da sua língua materna que exercem alguma interferência durante a sua aprendizagem. Muitas vezes, os erros não estão apenas relacionados com a identificação do modo verbal, mas também com outros conhecimentos, como conjugação de verbos e noção de outros modos e tempos para a escolha correta de tempos no conjuntivo.

Para melhorar o desempenho quanto ao uso do conjuntivo, os alunos chineses precisam de ter uma “infraestrutura” gramatical de português bem consolidada e um conhecimento mais detalhado e mais profundo sobre as regras do conjuntivo em português, uma vez que não existe nenhum fator na língua chinesa que possa facilitar a sua aprendizagem.

5. Considerações finais

Após investigação e análise, os alunos chineses tendem a cometer mais erros nos seguintes aspetos: 1) pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo; 2) pretérito perfeito do conjuntivo; 3) concordância de tempos no conjuntivo; 4) uso do conjuntivo em orações relativas; 5) uso do conjuntivo depois de verbos volitivos; 6) distinção entre o presente e o futuro do conjuntivo; 7) distinção do indicativo e do conjuntivo; 8) uso do conjuntivo depois de verbos principais negativos ou que exprimem dúvida; 9) uso do conjuntivo em orações independentes; 10) uso do presente do conjuntivo com a conjunção *se*; 11) flexão verbal e ortografia.

Tendo em conta os resultados atingidos com este trabalho, queríamos propor as seguintes sugestões sobre o ensino-aprendizagem do conjuntivo:

Durante o ensino do modo conjuntivo, os professores de alunos chineses podem fazer grupos de distinção usando contextos mais quotidianos: indicativo e conjuntivo; tempos compostos e tempos simples; pretérito mais-que-perfeito e pretérito imperfeito; pretérito perfeito e presente, e presente e futuro, explicando as suas maiores diferenças e situações em que é usado um e não o outro. Além disso, os professores podem dar mais ênfase ao conceito de concordância de tempos no conjuntivo, ao uso do conjuntivo em orações independentes e outras orações mais usadas no dia a dia, ajudando os alunos a compreendê-lo e pô-lo em prática.

Os professores chineses que ensinam português a chineses podem fazer exercícios de tradução que envolvam o modo conjuntivo juntamente com os alunos para facilitar a compreensão sobre a noção dos tempos verbais, porque em chinês os tempos do conjuntivo são expressos através do contexto, e através da tradução e análise de mais orações e casos, os alunos vão percebendo com mais facilidade o emprego de cada tempo verbal, sem que traduzam literalmente as frases.

Os alunos devem consolidar os seus conhecimentos acerca do conjuntivo, recorrendo a várias gramáticas, como as que aqui são citadas na bibliografia, conhecendo os tipos de orações nas quais é usado este modo, dando mais importância aos tempos verbais compostos e à combinação de tempos do verbo principal e do verbo subordinado.

Além das gramáticas, os alunos devem formar o hábito de ler jornais, notícias, algumas obras literárias simples, etc., tentando identificar frases que usam o modo conjuntivo, refletir no porquê do uso do mesmo e traduzi-las para chinês. De forma progressiva, podem tentar usar este modo verbal nas conversas com os falantes nativos, sem medo de errar, porque todos nós erramos e aprendemos com os erros.

Os alunos devem dedicar mais tempo à prática da conjugação dos verbos, porque o conjuntivo exige a flexão de verbos em modo, tempo e pessoa, e não é possível usar bem este modo sem flexionar corretamente os verbos nos seus seis tempos, pessoas e número.

Contudo, como se trata de uma dissertação de mestrado, decidimos criar um inquérito pequeno e sucinto, com apenas 30 exercícios. Mas o nosso trabalho pode contribuir para futuras investigações mais abrangentes e profundas sobre o tópico, que possam vir a incluir algumas situações que não foram abordadas, nomeadamente o uso do conjuntivo nas subordinadas que expressam ação ou

ações aleatórias; nas subordinadas finais; nas consecutivas que expressam um objetivo que se pretende alcançar; nas intercaladas começadas por “que”; nas comparativas começadas por “como se”; depois do pronome “quem”; em orações independentes.

Referências bibliográficas

- Almeida, N. M. (1979). *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Edições Saraiva.
- Cunha, C., & Cintra, L. (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Mai, R. (2012). *Ensino de Chinês a Falantes de Português, o caso da Universidade de Aveiro*. (Tese de Doutoramento). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Mai, R., Morais, C., & Pereira, U. (2019). *Gramática de Língua Chinesa para Falantes de Português*. Aveiro: UA Editora.
- Marques, R. (2010). Sobre a Semântica dos Tempos do Conjuntivo. In Brito, A. M. et al. (eds), *Textos Seleccionados, XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 549-565). Porto: Associação Portuguesa de Linguística.
- Marques, R. (1995). *Sobre o Valor dos Modos Conjuntivo e Indicativo em Português*. (Tese de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Oliveira, F. (2013). Tempo verbal. In Raposo, E. P. et al. (eds.), *Gramática do Português* (pp. 509-553). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Torre, M. G. (1985). *Uma análise de erros. Contribuição para o ensino da língua inglesa em Portugal* (vol. 1). (Tese de Doutoramento). Universidade do Porto, Porto.
- Vilela, M. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa* (2.ª ed.). Coimbra: Livraria Almeida.

Anexo

Inquérito

Parte I. Dados do participante

1. Idade: _____
2. Sexo: _____
3. Língua materna: _____
4. Há quantos anos estuda português? _____, e vive há quantos anos em Portugal? _____

Parte II. Exercícios

I. Conjugue o verbo corretamente (用动词的正确变位填空).

1. Quero que me _____ (dizer) quanto dinheiro gastaste nas prendas.

2. Ele teria ganhado o primeiro lugar se _____ (chegar) mais cedo.
3. Precisas que eu _____ (falar) mais devagar para perceberes?
4. Por mais que me _____ (esforçar) não consigo emagrecer.
5. Espero que _____ (vocês/gostar) do jantar de ontem.
6. O menino negou que _____ (roubar) o estojo da colega.
7. Que _____ (regressar) são e salvos!
8. O mundo seria muito melhor se não _____ (haver) guerras.
9. Só pode lanchar quem _____ (arrumar) os livros no armário.
10. Não acho que todos os europeus _____ (saber) falar inglês.

II. Escolha a opção correta (选择正确的选项).

11. Caso _____ amanhã, a atividade será adiada.
a. chuva b. chover c. chova
12. Compraste um maço de cigarros? Pensei que não ____!
a. fumavas b. fumasses c. fumarias
13. Deve-se perguntar às pessoas se concordam ou não que a eutanásia ____ a ser um crime.
a. continue b. continua c. continuará
14. O governo chinês ordenou que a população se ____ para a guerra contra o vírus.
a. previnisse b. previna c. prevenisse
15. Sempre que ____ alguma dúvida, poderão consultar o caderno.
a. tiverem tido b. tiverem c. tenham
16. Não ____ tão cansado iria ao ginásio contigo.
a. esteja b. estava c. estivesse
17. Talvez ele ____ o trabalho antes de voltar para casa.
a. acabe b. tivesse acabado c. acabasse
18. Não precisas de mentir se não ____ a gostar da comida.
a. estejas b. estás c. estivesses
19. O José esperava que a esposa ____ a roupa antes de ter começado a chover.
a. tivesse apanhado b. apanhasse c. tenha apanhado
20. Este programa poderá ser aprovado se ____ mais de um terço de votos favoráveis.
a. houverem b. haja c. houver

III. Traduza as seguintes frases usando a palavra fornecida (用所给单词翻译句子).

21. 我不想你离开。(I don't want you to leave).
(*querer*)
22. 很遗憾你没有通过考试。(I'm sorry you did not pass the exam).
(*lamentar*)
23. 西方人以为十二生肖有猫。
(Westerners thought that the cat was part of the Chinese zodiac).
(*pensar*)
24. 不是我不喜欢这条裙子, 而是我没有钱买。
(It's not that I don't like this dress, but that I don't have the money to buy it).
(*não é que..., mas...*)
25. 只有完成了作业你才能出去。
(You can only go out when you already finish your homework).
(*quando*)

IV. Sublinhe os erros e corrija-os (在错误的单词下面划线并改正).

26. Quero que me enviar a resposta até amanhã.
correção:
27. As pessoas que veem este filme vão ficar surpreendidas.
correção:
28. Agradecia que passe a usar o cartão de acesso para abrir a porta.
correção:
29. Quanto mais rápido fazamos o trabalho, mais cedo poderemos sair da empresa.
correção:
30. A não ser que me perdisse, chegarei ao restaurante às 20h00.
correção:

Soluções dos exercícios do inquérito

1. digas
2. tivesse chegado
3. fale
4. esforce/tenha esforçado
5. tenham gostado
6. tivesse roubado
7. regressem/regressemos
8. houvesse

9. arrume/arrumar/tiver arrumado/arrumou/arruma, etc.
10. saibam
11. c. chova
12. a. fumavas ou b. fumasses
13. a. continue
14. c. prevenisse
15. b. tiverem
16. c. estivesse
17. as três opções são corretas
18. b. estás
19. a. tivesse apanhado
20. c. houver
21. Não quero que **saias/te vás embora**.
22. Lamento que não **tenhas passado** no exame.
23. Os ocidentais **pensavam** que o gato **fazia/fizesse** parte do zodíaco chinês.
24. Não é que não **goste** deste vestido, mas não tenho dinheiro para comprá-lo.
25. Só pode sair quando **acabares/tiveres acabado** o trabalho para casa.
26. erro: *enviar* correção: *envie/envias*
27. erro: *veem* correção: *virem*
28. erro: *passse* correção: *passasse* ou erro: *agradecia* correção: *agradeço*
29. erro: *façamos* correção: *fizemos*
30. erro: *perdisse* correção: *perca*